

Porto quer mudar modelo ferroviário

Autoridade Portuária de Santos quer ouvir comunidade sobre plano de criar uma SPE para a gestão da operação de trens no cais

FERNANDALBINO
DA REDAÇÃO

A Autoridade Portuária de Santos abrirá, em 45 dias, uma consulta pública para a criação de uma sociedade de propósito específico (SPE), que ficará responsável pela gestão das linhas férreas do cais santista. A Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips), como deverá ser chamada, poderá reunir várias empresas para uma gestão compartilhada.

O plano foi anunciado em agosto pelo ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, durante sua participação no 14º Webinar Porto & Mar 2020 – promovido pelo Grupo Tribuna. Na ocasião, o executivo afirmou que a consulta pública seria anunciada em um mês.

Segundo o ministro, se a ideia não prosperar, o plano é incluir as linhas férreas que dão acesso ao complexo no projeto de desestatização da administração do cais santista, que deve acontecer em 2022.



CARLOS NOGUEIRA

Atualmente, gestão do serviço ferroviário no Porto de Santos é feita pela Portofer, do Grupo Cosan

Tudo isto é necessário por conta do aumento da demanda, a partir da ampliação das linhas férreas que seguem em direção ao Porto de Santos.

Hoje, o serviço de transporte ferroviário e a sua infraestrutura no Porto estão

sob responsabilidade da Rumo Logística (Grupo Cosan). Mas o contrato está nos últimos anos – ele termina em 27 de junho de 2025 – e não será renovado.

O temor da Autoridade Portuária é que o acesso ferroviário se torne um garga-

lo. Isto porque a malha interna atual permite a movimentação de 50 milhões de toneladas por ano (atualmente já opera 45 milhões de toneladas por ano), mas a demanda deve bater a casa das 75 milhões de toneladas anuais em breve.

Além disso, o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do Porto prevê um aumento de 91% na movimentação ferroviária até 2040, para 86 milhões de toneladas por ano.

Para dar conta desse volume, a estimativa é de que sejam necessários R\$ 2 bilhões em obras ferroviárias – novos ramais, uma pera ferroviária na Margem Direita (Santos), um retro-pátio ferroviário na Margem Esquerda (Guarujá) e a eliminação dos cruzamentos em nível e construção de passarelas de pedestres na área portuária.

A previsão de aumento da movimentação de cargas através do modal ferroviário leva em conta a renovação do contrato com a Rumo, desta vez, para a gestão da malha paulista até 2058. Conforme anunciado pelo diretor da concessionária, Guilherme Penin, durante Webinar Porto & Mar realizado em junho, no total, a empresa fará investimentos de mais de R\$ 6 bilhões

em obras, trilhos, vagões e locomotivas.

Com isto, a capacidade de transporte ferroviária em direção ao Porto de Santos poderá chegar às 100 milhões de toneladas.

DETALHES DA CONSULTA

De acordo com a Autoridade Portuária, o modelo proposto de SPE consolidada a dinâmica empregada no contrato vigente, com a gestão integrada da Fips por todos os interessados, além de autorregulação operacional entre as concessionárias ferroviárias e o rateio de custos e despesas proporcionais à movimentação de carga.

A estatal também propõe aperfeiçoar o processo de contratação das operadoras ferroviárias, por meio de um chamamento público, conforme previsto na Lei 13.303/2016, que legitima a dispensa de processo seletivo competitivo quando a oportunidade de negócio puder ser ofertada a todos os interessados.